



A Cruz, o Grande Conflito e a Herança dos Santos: Uma Perspectiva sobre os Eventos Finais

Bruno Moore da Silva

UNASP 



A Cruz, o Grande Conflito e a Herança dos Santos: Uma Perspectiva sobre os Eventos Finais

Bruno Moore da Silva¹

Resumo: Este artigo aborda a relação entre a cruz, o grande conflito cósmico e a herança dos santos dentro da perspectiva bíblica e teológica dos eventos finais. Parte da revelação dada a João em Apocalipse, que revela a vitória definitiva de Cristo sobre Satanás, enfatizando o significado da expressão “Está consumado!” (Tetelestai) como o marco da vitória redentora. Explora o contexto histórico e escatológico da missão de Jesus, o significado do protoevangelho (Gn 3:15) e o papel da cruz como centro do conflito entre o bem e o mal. Por fim, destaca a herança dos santos como a vida eterna concedida àqueles que perseveram na fé e obediência até a consumação do Reino.

Palavras-chave: Cruz, conflito cósmico, vitória, herança, escatologia.

Abstract: This article addresses the relationship between the cross, the great cosmic conflict, and the inheritance of the saints within the biblical and theological perspective of the final events. It draws from the revelation given to John in the Apocalypse, which unveils Christ's definitive victory over Satan, emphasizing the meaning of the expression “It is finished!” (Tetelestai) as the landmark of redemptive triumph. The work explores the historical and eschatological context of Jesus' mission, the meaning of the protoevangelium (Gen 3:15), and the cross's central role in the conflict between good and evil. Finally, it highlights the saints' inheritance as eternal life granted to those who persevere in faith and obedience until the consummation of the Kingdom.

Keywords: Cross, cosmic conflict, victory, inheritance, eschatology.

¹ Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: bruno.moore@unasp.edu.br

1. Introdução

A história humana, desde o *berē' shiyt* (princípio), tem sido marcada por uma sequência temporal de eventos que se desenrolam sob a sombra de um grande conflito cósmico. Há dois mil anos, em um local improvável – a ilha de Patmos, João, o discípulo amado, exilado por pregar o Evangelho, recebeu a *apokalypsis* (Revelação) de Jesus Cristo. Essa instrução era de tamanha importância que o próprio Cristo veio do Céu para entregá-la a Seu servo, ordenando que fosse enviada às igrejas. Essa revelação não apenas decodificou a história e deu sentido aos eventos relatados, mas também expôs os detalhes dessa batalha espiritual.

O cerne da narrativa bíblica reside na missão de Jesus, cuja encarnação, morte e ressurreição marcam a vitória definitiva sobre Satanás. No clímax de Sua missão terrena, Jesus pronunciou as palavras gregas *Tetéλεσται* (Tetelestai), “Está consumado!” Esta frase possui um profundo significado que transcendeu o Calvário, sendo uma vitória de conflito cósmico. Para os anjos e os mundos não caídos, essa declaração de Cristo indicou que a grande batalha da redenção havia sido realizada para o benefício de todos, e eles compartilham o resultado dessa vitória.

Este artigo busca abordar a relação intrínseca entre o sacrifício de Cristo na cruz, o desenrolar do grande conflito cósmico e a herança dos santos. Exploraremos o significado redentor da primeira profecia messiânica (Gênesis 3:15) e como a vitória de Jesus na cruz garantiu a expulsão progressiva, mas certa, de Satanás. Em última análise, destacaremos a herança dos santos como a recompensa final e tangível concedida aos fiéis que perseveraram na fé e obediência, introduzindo-os em uma vida eterna de comunhão plena com Deus.

2. O Está Consumado

João, o discípulo amado, a dois mil anos atrás, foi exilado na ilha de Patmos por pregar o Evangelho. Naquele local improvável para o que estava para acontecer, ele recebe a “Revelação (ἀποκάλυψις) de Jesus Cristo” (Ap 1:1). Aqui, “a instrução a ser transmitida a João era tão importante que Cristo veio do Céu para dá-la a Seu servo, ordenando que enviasse às igrejas” ([Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, 2016, p 1064](#)). O grande conflito é real. E o discípulo amado descreve detalhes dessa batalha em Apocalipse 12:7-9. No entanto, João faz um *interlúdio* entre a batalha e a vitória:

“Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a *salvação*, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que o acusa de dia e de noite, diante de Deus.” (Ap 12:10)

A palavra salvação do gr. *Sôtēria*, *pode ser traduzida como*: “livramento”, “preservação”, “salvação”, e aqui, talvez, “vitória”. O Termo grego traz o artigo, portanto, deve-se ler “agora, veio a vitória”. ([Comentário Bíblico Adventista Do Sétimo Dia, 2016, p. 897](#)). Quando olhamos para a morte de Cristo na Cruz, o livro de João 28:30 descreve: “está consumado”, do gr. *Tetéλεσται*, outra possível tradução seria: “está completo” e a batalha foi ganha. Diz White:

“Para os anjos e os mundos não caídos, a frase “Está consumado!” teve profundo significado. A grande batalha da redenção havia sido realizada tanto para o nosso benefício quanto para o benefício deles. Junto conosco, eles compartilham o resultado da vitória de Cristo.” ([White, 2021, p. 610](#)).

As Escrituras descrevem o acusador como Satanás. Quando olhamos para a história de Jó, homem que viveu por volta do segundo milênio da criação, sem acesso à Revelação Especial, a Bíblia relata que “tudo parece estar sob seu controle” e que “ele possuía autoridade sobre a Terra” (Jó 1:7). Ele responde ao Senhor com a dúvida: “Porventura, Jó debalde teme a Deus?” (Jó 1:8). Como se o planeta Terra fosse onde ele tivesse seu império e todos estivessem a favor de seu governo, White nos ajuda a compreender que:

Satanás reclamou a Terra como sua, e intitulou-se príncipe deste mundo. Havendo levado os pais de nossa raça à semelhança com sua própria natureza, julgou estabelecer aqui seu império. Declarou que os homens o haviam escolhido como seu soberano. Através de seu domínio sobre os homens, adquiriu império sobre o mundo” ([White, 2021, p. 114-115](#)).

Depois, uma série de desastres aconteceu na vida de Jó. No final do conflito, Jó declara: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem” (Jó 42:5). A expiação de Cristo é completa na cruz? Não, ela é suficiente. João em seu evangelho, nos apresenta esse fato: “Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo” (Jo 12:31). A ênfase está sobre o momento que Jesus é morto e ressuscita, recuperando o domínio perdido, pois essa vitória de Cristo não é para resolver o problema da Terra. Essa é uma vitória de conflito cósmico (Ap 12). Assim, quando olhamos para a cruz, temos a certeza pelos méritos de Cristo que ele cumpre a primeira Profecia Messiânica.

3. A Primeira Profecia Messiânica e a Inimizade

Na protologia de Gênesis 1:1, o termo hebraico *bere' shiyt* (“princípio”) indica não apenas o início absoluto da criação, mas também um ponto específico no tempo, o que revela que a narrativa bíblica está estruturada em uma sequência temporal de eventos. A expressão “houve tarde e manhã, o primeiro dia” (Gn 1:5) e o relato de que Deus “terminou no sétimo dia” (Gn 2:2) deixam claro que o tempo na Escritura é consecutivo, não cíclico, marcando um fluxo linear desde a criação até os acontecimentos históricos posteriores.

Antes da crucificação, Jesus usava a expressão “a minha hora ainda não chegou”, mostrando, assim, que Sua missão terrestre ocorreu em tempo histórico definido (João 7:30). Além disso, o nascimento de Jesus está firmemente situado em um contexto geográfico histórico: “Hoje, em Belém, a cidade de Davi, nasceu o Salvador...” (Lc 2:11), e Ele foi conhecido como Jesus de Nazaré durante Seu ministério (Mt 21:10–11; Lc 24:19; Jo 18:5, 7; 19:19).

Assim, o protoevangelho (do grego *prôtos* = “primeiro” e *euangélion* = “boa nova ou “evangelho”) significa literalmente “primeiro evangelho”. Em outras palavras, a primeira profecia messiânica relatada em Gênesis (Γένεσις), cujo significado do livro é “origem” ou “nascimento”, no capítulo 3 versos 14-15 dizem: “Então o Senhor Deus (YHWH Elohim - יהָה יְהָה) disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcâncar.” Adão e Eva puderam visualizaram que o pecado deles viria sobre Deus e com esse sacrifício, Ele poderia resgatá-los. Antes da escrita deste livro presente na Torá, essa promessa foi preservada por meio da tradição oral, revelando que Deus permitiu que exista a inimizade entre esses dois poderes antagônico, na figura do povo de Deus e a figura da serpente ao longo da história.

O artigo definido que antecede a serpente, a destaca de todas as outras cobras, animais domésticos, selváticos ou marinhos que o Senhor havia criado. Moisés está utilizando elementos de sua época, João mostra que essa “antiga serpente” (Ap 12:9) descrita em Apocalipse era conhecido por ele e o Povo de Israel.

Essa serpente, antes da Criação de Deus em 7 dias literais (Gn 1-2), “a sua cauda levou apósi a terça parte das estrelas do céu” (Ap 12:4), ele também é descrito como “dragão” (Ap 12:4), “chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; (e) ele foi precipitado na terra, e os seus anjos com ele” (Ap 12:9. Voltando a Gênesis 3, curiosamente, “a serpente **era mais sagaz**” da palavra (‘ārûm - עָרָם) significando “astuto”, da raiz (- עָרָם ‘-r-m); a mesma raiz aparece em Gênesis 2:25 para “nus” (‘ārummîm), mostrando um jogo de palavras intencional. O homem e a mulher estavam ‘ārummîm (nus, inocentes. A serpente era ‘ārûm (astuta, enganadora). Em relação a palavra inocência, pode ser entendido segundo a revelação de White:

“Deus fez o homem reto; deu-lhe nobres traços de caráter, sem nenhum pendor para o mal. Dotou-o de altas capacidades intelectuais, e apresentou-lhe os mais fortes incentivos possíveis para que fosse fiel a seu dever. A obediência, perfeita e perpétua, era a condição para a felicidade eterna. Sob esta condição teria ele acesso à árvore da vida.” ([White, 2007, p. 23](#))

Portanto, a promessa de YHWH em Gênesis 3:15, é a primeira expectativa messiânica de Salvação. A “semente/descendência” mencionada neste versículo tornou-se a raiz da qual cresceu a árvore da promessa do AT de um Messias” (Kaiser, Messiah, 37-38). Desta forma, a narrativa da queda revela que a criação divina cai em rebelião e Satanás se torna o príncipe deste mundo. A terra fica sob a maldição (Gn 3:14 – ‘ārûr - ,(אָרָר) o povo de Deus imergiu no grande conflito, e na tarefa de manifestar a imagem de Deus ao mundo caído.

A semente da mulher não são todos os descendentes dela. A descendência da serpente não são os demônios. A inimizade não é colocada entre a serpente e o Descendente, pois esta inimizade precede o texto. Por exemplo, Caim e Abel são os primeiros descendentes a manifestar inimizade (Gn 4:1-16). No NT, Jesus disse que os Judeus incrédulos têm como por pai o diabo (Jo 8:44). Foram anos de muitas expectativas até a vinda do Libertador. Vindo a autoria deste livro por meio de Moisés, datado geralmente entre o período do Êxodo, “provavelmente em meados do século 15 a 14 a.C., enquanto a nação peregrinava pelo deserto, forjando sua identidade sob a direção divina” (Septuaginta).

Esse período fazia parte do plano de Deus, ‘nos conselhos celestiais, foi decidido tempo que se concedesse tempo a Satanás para desenvolver seus princípios, o fundamento de seu sistema de governo’ ([White, 2021, p. 611](#)). Sua principal estratégia era ‘induzir o povo de Deus ao pecado’. “Por 4 mil anos, Cristo esteve trabalhando pelo reerguimento

do ser humano, enquanto Satanás se empenhou para causar-lhe ruína e degradação. E o universo contemplou tudo isso.” ([White, 2021, p. 611](#)). Desde o nascimento da Semente, por meio da mulher, explica White:

“Quando Jesus veio ao mundo, o poder de Satanás se voltou contra Ele. Desde o tempo quando apareceu aqui, como Criança de Belém, o usurpador tentou destruí-Lo. Por todos os meios possíveis, procurou impedir Jesus de desenvolver uma infância perfeita e uma idade adulta imaculada, bem como um ministério santa e um sacrifício irrepreensível. Porém foi derrotado. Não pôde levar Jesus a pecar. Não conseguiu desanimá-Lo ou desviá-Lo da obra que viera realizar no mundo. Do deserto ao Calvário, Cristo foi açoitado pela ira de Satanás; mas quanto mais impiedosa era essa fúria, mais firme o Filho de Deus Se apegava à mão do Pai, avançando no caminho ensanguentado. Todos os esforços de Satanás para oprimi-Lo e vencê-Lo só mostravam, mais nitidamente, a natureza de Seu caráter.” ([White, 2021, p. 611](#)).

À mão do Pai não estava mais com seu Filho, mas foi entregue nas mãos dos malfeiteiros. Não mais ouvia as boas conversas com os discípulos que o haviam negado, o mesmo comitê festivo quando entrou aplaudido sobre as ruas de Jerusalém. A narrativa de White é espantosa:

“Que cena terrível! O Salvador preso à meia noite no Getsêmani; arrastado de um lado para o outro, de um palácio a um tribunal; acusado duas vezes perante sacerdotes, *duas vezes* perante sacerdotes, *duas diante* do Sinédrio, *duas perante* Pilatos e *uma* diante de Herodes; zombado, açoitado, condenado e levado para ser crucificado, carregando o pesado fardo da cruz, em meio aos lamentos das filhas de Jerusalém e às zombarias da multidão.” ([White, 2021, p. 611-612](#))

A muitos anos a. C. profetizou Isaías entre ‘(c. 745-c. 685)’ segundo a Cronologia dos Profetas do Antigo Testamento ([Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, 2016](#)). Ele pertencia a tribo de Judá, seu ministério foi desenvolvido na região do reino do sul, sob dois períodos: (1) reinador de Acaz, num período crítico de guerra entre a Síria e Israel (Is 7 – 11) e (2) o reinado de Ezequias, que ocorreu o cerco de Jerusalém por Senaqueribe (Is 36, 37). ‘Os escritores do NT citaram Isaías mais de 90 vezes, tornando o percussor de diversos escritores bíblicos’.

Para os seus dias, um dos seus papéis mais importante foi encorajar o povo a confiar em Deus, com uma duração de “pôr mais meio século”. E como morreu Isaías? O livro de Hebreus no capítulo 11 verso 37 menciona: “...serrados ao meio”, e vai de acordo com ‘uma tradição Judaica, Isaías foi serrado ao meio’. Neste mesmo capítulo, continua hebreus no verso 38 com uma declaração sublime: “O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas”. Muitos que vieram a crer na promessa foram martirizados por amor a Deus. O que esse profeta escreveu sobre o

Messias, semelhantemente ele foi chamado a viver. Em seu livro no AT, a revelação divina o inspirou as seguintes palavras sobre o Servo sofredor que viria como Libertador:

“Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca. Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo ele foi atingido.” (Isaías 53:7-8)

Portanto, o Salvador venceu o combate contra a serpente com um golpe simbólico: a “semente da mulher” esmagou a cabeça da serpente, cumprindo a promessa profética (Gn 3:15), que revelou o verdadeiro caráter de Satanás. No texto, Jesus não é descendente da mulher, como se o Messias fosse parte da descendência da mulher, mas na verdade Ele é uma entidade que nasce por meio da mulher, assim como satanás fala por meio da serpente. A descendência da serpente não possuiu a imagem de Deus, mostrando em suas ações durante a crucifixão ser impossível de restauração.

A serpente feriu o Rei injustamente, e o Rei recebeu o Reino, ele e seus anjos ali não estarão. Conforme Ellen G. White destaca: “Cristo é o vencedor na grande batalha contra Satanás” ([1898, p. 678](#)). O apóstolo Paulo reafirma essa vitória em Romanos 16:20, dizendo que: “O Deus da paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés” (Rm 16:20). E Isaías aprofunda essa promessa messiânica: “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado; e o governo está sobre os seus ombros; e será o seu nome Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Is 9:6). Esse triunfo é confirmado pelos eventos da redenção: YHVH resgata seu povo, como descrito no Êxodo ao pagar a dívida da escravidão, e assumindo o papel do Príncipe da Paz, esmagando o adversário. O Rei justo não é só prometido, mas efetivamente manifestado em Jesus, cuja vitória na cruz e ressurreição inaugura o novo Reino, e encerra o período dos últimos dias (Gn 49:1; Nm 24:14; Dt 31:29). Pois, o reinado de Satanás como príncipe deste fundo findou-se.

Jesus ressuscitou, fato central para a fé cristã e evidenciado nos evangelhos (Lc, 24:1-12; Mt, 28:1-10; Mc, 16:1-8; Jo 20:1-10). A morte é a maldição do pecado (Rm 6:23), mas a ressurreição de Jesus é o raiar da manhã após a noite escura. A noite é sempre mais escura antes da manhã. Como mostra Apocalipse 12:7-9, Satanás e seus anjos são expulsos do Céu, lugar do Reino que agora será exclusivamente do Rei e seus seguidores fiéis.

4. A Vitória de Jesus e dos Crentes fiéis na Visão Escatológica

A vitória de Cristo sobre a morte é descrita por João, como: E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno”. Após sua ressurreição, Ele apareceu aos discípulos e a várias pessoas, isso nos mostra que ele tinha um corpo possível de ser visto e que foi tocado por Tomé (Jo 20:28). Ele também comeu com Pedro, já estando ressurreto (Jo 21:15-19), e Lucas, que lhes apareceu surpreendentemente (Lc 24:36-49), fortalecendo-os para a missão que tinham pela frente (Jo 20-21).

O apostolo continua descrevendo de qual forma o povo de Deus vence, após a morte e ressureição de jesus nos Eventos Finais: “Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa do testemunho que deram, e mesmo não amando a própria morte, não amaram a própria vida.” (Ap 12:11)

De maneira breve e resumida, João busca deixar claro a vitória, que deixa de ser progressiva, com a expulsa do Céu (Is 14 e Ez 28) para definitiva, como já foi apresentado, sobre o caráter de satanás. Podemos notar que a vitória continua quando os crentes testemunham e escolhem servir a Deus, pelo sacrifício expiatório.

A revelação que concedeu ao discípulo amado na ilha de Patmos compre o papel muito específico para os eventos finais: a morte é um inimigo derrotado e podemos obter por meio das Escrituras vislumbres da Nova Vida (1Ts 4:13-19). Como O Senhor Jesus vive pelos séculos dos séculos, Ele declarou, “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11:25), a nossa esperança está ao lado vencedor do Grande Conflito. Nem mesmo a morte existirá no Paraíso de Deus. Não seria coerente apresentar parte das bênçãos da herança dos santos sem esclarecer partes importantes do plano da redenção, o valor do preço pago para a salvar a raça caída, que é um processo ainda em desenvolvimento. Beale comenta que “a vitória de Cristo é tanto uma obra já realizada quanto uma promessa futura que será plenamente consumada na erradicação do pecado” ([2011, p. 342](#)). Esses fatos nos motivam a sofrer por Cristo, pois não existe nada mais grandioso do que ter no trono do universo um Deus que se fez homem: Soberano.

White reforça que “a consumação do grande conflito se dará quando não houver mais pecado nem pecadores, e o reino de Deus for plenamente estabelecido” ([1898, p. 678](#)). Sendo assim, vamos analisar o conceito de herança dos Santos e como possivelmente será após o Grande Conflito.

5. A Herança dos Santos: Perspectiva Sobre os Eventos Finais segundo Ellen G. White

A Revelação Divina não apenas nos apresenta o conceito da herança dos santos, mas também nos convida a compreender a sua profundidade e multiplicidade no âmbito escatológico e teológico. A herança dos santos, que é a recompensa prometida aos fiéis na consumação dos tempos, envolve a plenitude das bênçãos espirituais e eternas que Deus concede àqueles que perseveram em fé e obediência até o fim. Linguisticamente, herança ‘procede da raiz da palavra hebraica **וָיְשָׁה** – yesh – DITAT - 921; subst’, ‘significando sobressair, ou existir;’. E posse, vem da palavra hebraica ‘**יְשֻׁחָד** – yeushah’ ([Dicionário Bíblico Strong, 2002, p.450](#)), respectivamente, e essas palavras ligam diretamente o conceito de posse e promessa nas alianças divinas com os patriarcas: Abraão, Isaac e Jacó (Gn 12:1-3; Gn 15:1-21; Gn 17:1-8; Gn 26:2-5; Gn 28:10-22; Gn 35:9-15). A dimensão prática dessa herança é essencialmente uma vida de santificação, em que a fé é confirmada pelas obras, como bem ressalta White:

Pela obediência, o povo devia dar prova de fé. Assim, todos os que esperam ser salvos pelos méritos do sangue de Cristo devem conscientizar-se de que eles próprios têm algo a fazer para conseguir a salvação. Embora apenas Cristo possa nos remir da pena da transgressão, devemos desviar-nos do pecado para a obediência. O ser humano é salvo pela fé, e não pelas obras; contudo, a fé deve ser mostrada pelas obras ([White, 2022, p. 232](#)).

Esta perseverança não é uma garantia passiva, mas uma jornada constante de entrega sob a graça de Deus, que preserva o fiel até a manifestação plena da herança. O apóstolo Paulo reforça este conceito ao afirmar que somos ‘co-herdeiros com Cristo’, que sofreremos com Ele para também sermos glorificados (Rm 8:17). A herança não é apenas individual, mas coletiva, pois a comunhão dos santos é parte inseparável da posse final do Reino (At 1:14; 2:42-44). É essa esperança que fortalece a igreja que vive no Reino da Graça, perseverando no meio das tribulações. A galeria dos heróis da fé em Hebreus 11, apresenta que ‘os antigos obtiveram bom testemunho’ por meio da fé. O primeiro mártir Abel ‘foi obediente ao oferecer o que Deus havia pedido como oferta’, em contrapartida, Caim escolheu não proceder assim. E o justo que foi morto, por meio das suas obras, nos dá testemunho até hoje’. Enoque, o sétimo depois de Adão (Jd 1:14-15), White revela sobre esses dois justos:

Abel cria em Cristo, e foi tão certamente salvo pelo Seu poder, quanto o foram Pedro e Paulo. Enoque foi tão certamente representante de Cristo quanto o amado discípulo João. Andou Enoque com Deus, e não se viu mais, porquanto Deus para Si o tomou. A ele foi confiada a mensagem da segunda vinda de Cristo. “Destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos”. [Judas 14](#). A mensagem pregada por Enoque e sua trasladação para o Céu, foram um argumento convincente para todos quantos viviam em seu tempo; foram um argumento que Matusalém e Noé puderam usar com autoridade para demonstrar que os justos podiam ser trasladados ([White, 2007, p. 91](#)).

Noé obedecendo as instruções divinas, “aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé”, diz White: “os justos sobre a Terra eram poucos, e só oito viveram até entrar na arca. Estes foram Noé e sua família” (Hb 11:7). Quando Abraão foi chamado por Deus para sair da sua Terra (Gn 12:1-3), e “obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros como ele da mesma promessa.” Notemos o que o texto de Gênesis 12:1-3 diz sobre a aliança que Deus estabelece com Abraão:

Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engradecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.

O Teólogo Santos no seu livro “Em Missão” apresenta um pilar importante para esse tema da herança por meio de Abraão, sua descendência e transcende os escritos veterotestamentário, dizendo que:

O propósito universal é o fundamento do chamado de Abraão e provê o motivo para a bênção divina: ele e seus descendentes foram abençoados para que fossem uma bênção. Essa promessa de Deus a Abraão tem sido cumprida ininterruptamente ao longo de todos os séculos subsequentes. Primeiro, recebeu cumprimento histórico imediato na experiência dos descendentes físicos do Abraão durante o Antigo Testamento. Esse processo culminou com o nascimento de Jesus, “filho de Davi, filho de Abraão (Mt 1:1). Depois se cumpriu por meio do estabelecimento da igreja. Deus levantou filhos de Abraão de uma fonte improvável – os gentios (Gl 3:26-29). Contudo, o cumprimento final e definitivo dessa promessa acontecerá por ocasião da volta de Jesus, quando finalmente os salvos entrarão na “terra prometida”, e então, “o reino e o domínio e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo” (Dn 7:27) ([Santos, 2023, 15-16](#)).

Portando, vemos que o propósito de Deus é de salvar a todos. Homens fiéis receberam benções que outros não receberam nesta vida. Mas, o que podemos notar é que ambos buscam andar com Deus e crer em suas promessas. “Todos esses receberam bom testemunho por meio da fé; no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido.

Deus havia planejado algo melhor para nós, para que conosco fossem eles aperfeiçoados”. (Heb 11:39 – 40) e Isaías diz: “Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si” (Is 53:10,11) Naquele momento glorioso, a vitória de Cristo fará com que os santos herdam as promessas por toda a eternidade.

White comenta que Cristo, só Cristo e Sua justiça, obterão para nós um passaporte ao Céu. Em outras palavras, ela apresenta que fazemos parte família humana. Será um grande dia, e ainda melhor quando os santos ouvirem: “Venham, benditos do meu pai! Recebam como herança o reino que foi preparado para vocês desde a criação do mundo.” (Mt 25:34 – NVI). Porém, muitos tem espiritualizado a herança futura:

Um receio de fazer com que a herança futura pareça demasiado material tem levado muitos a espiritualizar as mesmas verdades que nos levam a considerá-la nosso lar. Cristo afirmou a Seus discípulos haver ido preparar moradas para eles na casa de Seu Pai ([White, 2008, p. 210](#)).

A herança, apesar de ser espiritual em sua origem (a salvação), possui um caráter tão real e tangível que devemos evitar o erro de espiritualizar as verdades que nos levam a considerá-la nosso lar. Cristo afirmou que foi preparar moradas para Seus discípulos na casa de Seu Pai ([White, 2021, p. 674-675](#)).

6. Olhando para o Futuro: A Nova Terra e a Vida Edênicas

As palavras do profeta João devem ser entendidas em seu sentido literal, pois ele afirma: “Vi um novo céu e uma nova terra” (Ap 21:1). A visão indica que a vida futura dos redimidos se dará neste próprio planeta, renovado e restaurado por Deus. Atualmente, vivendo sob as consequências do pecado, não conhecemos na prática como seria habitar um mundo semelhante ao que os primeiros seres humanos desfrutaram. A flor que murcha, a terra árdua para o cultivo e tantos outros sinais de deterioração testemunham os efeitos do mal. Contudo, a herança futura reserva realidades inteiramente novas.

No planeta restaurado, “os redimidos empenhar-se-ão em ocupações e prazeres que trouxeram felicidade a Adão e Eva no princípio; viverão a vida edênicas, a vida do jardim e do campo”. White descreve o Céu, a capital do universo, como o lar inicial dos salvos, onde terão acesso à árvore da vida antes de habitarem plenamente o Novo Céu e a Nova Terra:

Ali vimos a árvore da vida e o trono de Deus. Do trono provinha um rio puro de água, e de cada lado do rio estava a árvore da vida. De um lado do rio havia um tronco da árvore, e do outro lado outro, [288] ambos de ouro puro e transparente. A princípio pensei que via duas árvores. Olhei outra vez e vi que elas se uniam em cima numa só árvore. Assim estava a árvore da vida em ambos os lados do rio da vida. Seus ramos curvavam-se até o lugar em que nos achávamos, e seu fruto era esplêndido; tinha o aspecto de ouro, de mistura com prata ([White, 1988, 17](#)).

O mundo restaurado estará repleto de todas as espécies de flores que “nunca murcharão”. Um campo cheio de todas as espécies de animais revelará a paz perfeita: o leão, o cordeiro, o leopardo e o lobo, juntos em perfeita união ([White, 2004, p. 210](#)). A ressurreição assegura que a identidade dos remidos será preservada. O corpo glorificado, livre de doenças e todo defeito, ressurgirá da mesma forma que o corpo ressuscitado de Cristo, permitindo que os amigos se reconheçam uns aos outros ([White, 2021, p. 804](#)).

A herança do Seu povo é o Senhor. Não como possessão, mas como participação eterna na vida divina. No Fim desse grande conflito que estamos envolvidos, todas as coisas irão declarar que Deus é amor. A herança dos santos, portanto, não é dom que se consome, mas relacionamento que se expande, eis uma porção incorruptível reservada ao povo de Deus.

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor ([White, 2021, p. 591](#)).

No universo purificado, onde toda criação testemunha que "Deus é amor", os santos desfrutam da plenitude de sua herança: consciência crescente e incessante desse amor. A atualidade não revelará completamente o mistério porque a própria essência da herança é a descoberta contínua do Inesgotável. Assim cumpre-se a promessa: o Senhor é a porção do seu povo, para sempre.

7. Conclusão

Ao traçar a jornada da salvação, demonstrando que a cruz de Cristo é o epicentro do grande conflito cósmico. A declaração “Está consumado!” (*Tetelestai*) marcou não apenas o fim da vida terrena de Jesus, mas também a vitória decisiva sobre Satanás, encerrando seu reinado de usurpação neste mundo. Essa vitória, de natureza cósmica, vindicou o domínio usurpado e revelou o verdadeiro caráter do adversário. O protoevangelho (Gênesis 3:15) estabeleceu a primeira expectativa messiânica,

prometendo que a “semente da mulher” esmagaria a cabeça da serpente. Jesus, o Rei justo e Príncipe da Paz, cumpriu essa promessa, resgatando Seu povo e inaugurando o novo Reino. A vitória final se manifesta na perseverança dos crentes, que vencem pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho.

A culminação do grande conflito, conforme Ellen G. White reforça, se dará quando “não houver mais pecado nem pecadores, e o reino de Deus for plenamente estabelecido”. A herança dos santos é a recompensa gloriosa dessa vitória, um reino tangível e real preparado desde a fundação do mundo. A promessa da Nova Terra (Ap 21:1) não é uma fuga espiritualizada, mas a restauração plena do lar edênico. Ali, os remidos, em corpos glorificados e imortais, desfrutarão da comunhão íntima com Deus e terão o privilégio de dar testemunho eterno da ciência da redenção aos mundos não caídos.

Em última análise, o grande conflito encontra seu desfecho no fato de que o Deus Soberano que Se fez homem no Calvário é o mesmo Deus que se sentará no trono do Universo, concedendo aos Seus filhos “a gloriosa riqueza da vida eterna”. Os salvos entrarão na “terra prometida”, um lugar onde nunca mais se ouvirá lamento ou tristeza, pois lá a paz e a justiça reinarão para todo o sempre.

8. Referências Bibliográficas

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. 2. Ed. Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução: Comitê de tradução, Nova Versão Internacional.

SANTOS, B. S. Em Missão: Fundamentos, História e Oportunidades. 2. ed. - Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS; Universidade Adventista de Chile, 2023, 15-16.

BEALE, G. K. O Livro do Apocalipse: Comentário sobre o Texto Grego. Grand Rapids: Eerdmans, p. 342, 2011.

COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA: Filipenses a Apocalipse. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016

DICIONÁRIO BÍBLICO STRONG: léxico hebraico, aramaico e grego em português. Disponível em: <<https://dn720705.ca.archive.org/0/items/dicionario-biblico-concordancia/Dicion%C3%A1rio%20biblico%20concordancia.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2025.

REVIEW AND HERALD. “The Book of Revelation and the Great Controversy”. 31 ago. 1897, p. 678.

RODRÍGUEZ, Á. M. **Teologia do Remanescente**: uma perspectiva eclesiológica. Tradução de César L. Pagani. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009

RODRÍGUEZ, A. M. **A Igreja**: adoração, ministério e autoridade, Tatuí: 2020, p. 80.

SEPTUAGINTA. **Gênesis**. Disponível em: <<https://www.septuaginta.online/gênesis>> Acesso em: 12 nov. 2025.

WHITE, E. G. **Conselhos para a Igreja**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007. p. 91-92. Disponível em: <<https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Conselhos-para-a-Igreja.pdf>> Acesso em: 24 de nov. 2025

WHITE, Ellen G. **História da Redenção**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008. p. 433.

WHITE, E. G. **O Desejado de Todas as Nações**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021. Disponível em: <<https://ellenwhite.cpb.com.br/livro/index/4>> Acesso em: 24 de nov. 2025

WHITE, E. G. **O Grande Conflito**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, ed. 44^a, 2021, p. 591. Disponível em: <<https://ellenwhite.cpb.com.br/livro/index/1>> Acesso em: 24 de nov. 2025

WHITE, E. G. **Patriarcas e Profetas**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2022, p. 232

WHITE, E. G. **Primeiros Escritos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira ed. 3,1988, 17

WHITE, Ellen G. **Eventos Finais**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004